

MAGALI MENDES DE MENEZES  
CARLOS EDUARDO SPERB  
ALESSANDRA DE OLIVEIRA PETRY  
WAGNER MACHADO DA SILVA  
OLÍVIA DE ANDRADE SOARES  
(ORGANIZADORES)

---

**DIREITOS**

---

**HUMANOS**

---

**EM DEBATE**

---

**educação e marcadores sociais da diferença**

Copyright © Editora CirKula LTDA, 2019.  
1º edição - 2019

Edição, Diagramação e Projeto Gráfico: Mauro Meirelles

Revisão e Normatização: Mauro Meirelles e Jeferson Mello Rocha

Transcrição dos áudios: Maria Petrucci

Fotos: Luis Ventura, Ana Letícia Meira Schweig, Sofia Pulgatti,  
Carlos Eduardo Sperb, Paulo Josué Goulart da Silva

Capa: Luciana Hoppe e Carlos Eduardo Sperb

Impressão: Copiart

Comitê de Organizadores do Evento: Magali Mendes de Menezes,  
Maria Aparecida Bergamaschi, Russel Teresinha Dutra da Rosa,  
Rosângela Rodrigues Soares, Dagmar Estermann Meyer, Fernan-  
do Seffner, Caroline Pacievitch, Karine dos Santos, Mariangela  
Bairros, Leandro Rogério Pinheiro, Rita Camisolão, Suzi Webber

Tiragem: 300 exemplares impressos em dualtone e 700 para dis-  
tribuição on-line.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

D598      Direitos humanos em debate : educação e marcadores sociais da  
diferença / Magali Mendes de Menezes ... [et al.] (orgs.). -  
Porto Alegre: CirKula, 2019.  
440 p.: il.

ISBN: 978-85-7150-018-1

1. Direitos humanos: educação. 2. Interculturalidade. 3. Povos  
indígenas. 4. Socioeducação. 5. Arte. 6. Gênero. I. Título. II. Menezes,  
Magali Mendes de. III. Sperb, Carlos Eduardo. IV. Petry, Alessandra  
de Oliveira. V. Machado, Wagner. VI. Soares, Olívia de Andrade.

CDD 323.1

Bibliotecária responsável: Débora Jardim Jardim – CRB 10/1598

Editora CirKula

Av. Osvaldo Aranha, 522 - Loja 1 - Bomfim

Porto Alegre - RS - CEP: 90035-190

e-mail: editora@circula.com.br

Loja Virtual: www.livrariacirkula.com.br

## EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA SOCIOEDUCAÇÃO: UMA INTRODUÇÃO

Karine dos Santos

A prevalência da ousadia que se transforma em resistência é o movimento necessário nestes tempos. Nesse caso, ousadia em pronunciar os Direitos Humanos em coro deixando ressoar suas temáticas num rico processo de anúncio e denúncia dos direitos violados e violentados. E foi assim que se fizeram os três textos que aqui, nesta seção, apresentam-se.

Da ousadia do convite à resposta comprometida e militante, o grande momento aconteceu. Alusivo aos 21 anos de (re)existência de um Programa de Extensão que é também Unidade de Execução de Medida Socioeducativa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a mesa intitulada **A Educação em Direitos Humanos na Socioeducação** contou com três importantes pesquisadores dos Direitos Humanos de adolescentes e jovens, em especial, os que cumprem medidas socioeducativas.

Vale destacar que o Programa de Extensão em questão é o Programa de Prestação de Serviços à Comunidade (PPSC), “carro chefe” do conjunto de ações do Centro Interdisciplinar de Educação Social e Socioeducação, que recebe adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de Prestação de Serviços à Comunidade e Liberdade Assistida. O PPSC, em seus 21 anos de história, já recebeu mais de 1500 adolescentes e mais de 100 bolsistas, estagiários e residentes. Esse programa renova os sentidos e significados da extensão universitária. Primeiro, por trabalhar de forma orgânica o tripé ensino, pesquisa e extensão; segundo, por manter uma relação de construção coletiva com a comunidade, refletindo na execução da própria política pública à qual se vincula; terceiro, por ser polo de formação permanente, multiplicando a sua pedagogia das medidas socioeducativas.

O primeiro texto é o da professora Mônica Peregrino, que apresenta uma compreensão de moratória, importante para

compreender a perspectiva dos direitos das juventudes hoje. Segundo Peregrino, “a juventude é uma condição social experimentada de maneiras ao mesmo tempo diversas e desiguais na sociedade brasileira”, por isso a necessária compreensão de “juventudes”, no plural. O segundo texto é do professor Mario Volpi, que traz um recorte histórico para compreender o contexto em que se insere a Socioeducação. Volpi diz que, “para superar a ideia de que a punição pura e simples resolve o problema do delito praticado por adolescentes construiu-se um conjunto articulado de conceitos e práticas aos quais chamamos de Socioeducação”. Já o professor Maurício Perondi recupera o tema da seção situando o contexto da visão social negativa com a qual as juventudes são frequentemente identificadas. Segundo Perondi, “a violência tem se tornado um dos aspectos mais contundentes quando se fala em juventude na atualidade, principalmente pela visão de que os jovens estariam mais envolvidos com situações de delinquência e de atos infracionais”. Falácia rapidamente desconstruída quando são apresentados dados que demonstram que as juventudes são as que mais sofrem com os efeitos da violência, não só no Brasil, mas também na América Latina.

No entrelaçar de resultados de anos de estudos e pesquisas que somam a participação de cada convidado a esta atividade, a composição dos três artigos que seguem traz uma contribuição singular para o deleite daqueles que caminham em defesa e pela garantia dos direitos de adolescentes e jovens deste país. Reinventar as esperanças em tempos de tantas perdas é o anúncio de inéditos viáveis (FREIRE, 1975) possíveis nestes tempos. O exercício de fazer valer os direitos na prática é cotidiano; por isso, RESISTIREMOS.